Nota à imprensa

A **Anbima** considera positiva a recomposição do colegiado da **CVM**, sendo a aprovação de dois nomes um passo importante que reforça a governança da autarquia. Um mercado de capitais mais robusto exige um regulador forte, técnico e plenamente operacional.

A evolução e o dinamismo do mercado de capitais brasileiro tornam ainda mais evidente a necessidade de uma CVM com aparato técnico e profissional compatível com a complexidade e volume do seu trabalho. Isso passa por uma estrutura adequada e por um orçamento à altura de suas atribuições.

Instituições sólidas e bem estruturadas são fundamentais para assegurar previsibilidade regulatória, segurança jurídica e confiança dos investidores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das instituições do nosso mercado, da economia e do país.

Integração entre Pre-matching e plataformas de negociação será tema de reunião aberta

Encontro online irá apresentar ao mercado as mudanças, seus impactos e o cronograma de implementação

O Banco Central irá lançar em breve uma solução que permitirá a integração do Pre-matching com as plataformas de negociação, possibilitando a automatização do recebimento das informações de negócios realizados entre instituições de mercado. A plataforma Pre-matching realiza a checagem das negociações entre as instituições financeiras com títulos públicos federais antes do registro no Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), processo conhecido como batimento das operações.

Para possibilitar o planejamento adequado das instituições de mercado, será realizada uma reunião aberta no dia 27 de maio, às 10 horas, com o objetivo de apresentar a solução e seus principais impactos, fluxos operacionais e cronograma de implementação.

Na ocasião, serão abordados, entre outros temas:

- a visão geral da integração entre o Pre-matching e as plataformas de negociação eletrônica;
- as alterações previstas no fluxo de registro e confirmação de negócios;
- os impactos operacionais para participantes e plataformas;
- o planejamento para disponibilização da solução e orientações para implementação.

A reunião contará com as participações do chefe da Dicel/BC (Divisão de Administração do Selic do Banco Central), André Castanheira, e, representando a Anbima, da gerente-executiva de Desenvolvimento do Selic, Adaline Viana, e da product lead Marena Cutnei.

Saiba como participar

Mais detalhes sobre a integração, manuais e informações técnicas podem ser obtidos no Selic Conecta e no portal Selic, na opção Documentação / Manuais.

O que é o Pre-matching

A plataforma Pre-Matching realiza a checagem das negociações entre as instituições financeiras com títulos públicos federais antes do registro no Selic, processo conhecido como batimento das operações. A ferramenta poupa tempo das instituições, que antes precisavam fazer esse processo por telefone ou por e-mail. O registro no Pre-matching pode ser feito via web ou por meio de APIs

disponíveis no portal de desenvolvedores Selic Conecta.

O que é o Selic Conecta

O Selic Conecta é um catálogo digital voltado a desenvolvedores, que tem por objetivo facilitar a integração do mercado financeiro aos produtos e serviços oferecidos pelo Selic. Lá, é possível encontrar todas as informações sobre APIs (interfaces de programação de aplicações, na sigla em inglês) disponibilizadas para o mercado.

Saiba mais sobre o Selic

O Selic é uma infraestrutura do mercado financeiro que opera como depositária central e sistema de liquidação dos títulos públicos federais. Além disso, faz o processamento de leilões de títulos e operações compromissadas, acolhe depósitos voluntários e efetua o cálculo diário da taxa Selic, entre outros serviços. É administrado pelo Demab (Departamento de Operações do Mercado Aberto) do Banco Central, com apoio da Anbima, há mais de 45 anos. Conheça nossa página especial sobre o Selic

---

Volume de ofertas no mercado de capitais cresce 15,5% e atinge R$ 236,1 bilhões no quadrimestre

Resultado é impulsionado por emissões de FIDCs, FIIs e notas comerciais

O mercado de capitais movimentou **R$ 236,1 bilhões em ofertas no primeiro quadrimestre distribuídos em 918 operações**, apresentando um crescimento de 15,5% no volume e de 10,5% na quantidade de emissões em relação ao registrado no mesmo período do ano passado, segundo dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Considerando apenas abril, os R$ 55,4 bilhões das 227 operações representam um aumento de 14,0% no volume e de 3,2% na quantidade.

Confira todos os resultados no Boletim de Mercado de Capitais

Na análise por instrumento, o destaque ficou com os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), que chegaram a R$ 36,4 bilhões no quadrimestre, com um aumento de 47,6% na comparação com os primeiros quatro meses de 2025. O resultado foi puxado pelo desempenho de abril (R$ 15,0 bilhões), que atingiu o maior patamar desde dezembro de 2021.

“Além do crescimento robusto no volume de FIDCs no acumulado do ano, vale ressaltar que o valor médio de R$ 111,2 milhões por operação é o menor entre todos os instrumentos, reforçando seu papel de porta de entrada para muitas empresas no mercado de capitais ao permitir o acesso a um funding estruturado, previsível e alinhado ao fluxo de recebíveis”, afirma **Guilherme Maranhão, presidente do Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais da Anbima**.

Em abril, houve ainda o encerramento das **duas primeiras ofertas realizadas via Regime Fácil**, usufruindo das flexibilizações regulatórias previstas na Resolução CVM 232, totalizando R$ 23 milhões em notas comerciais. “O Regime Fácil deve acelerar esse movimento de entrada de emissores de menor porte no mercado de capitais e, como todo novo instrumento, espera-se uma evolução gradual”, completa **Maranhão**. Ao todo, as notas comerciais somaram R$ 13,7 bilhões nos primeiros quatro meses do ano, com expansão de 46,9% no volume em relação ao mesmo intervalo no ano anterior.

No segmento de títulos híbridos, ambos os instrumentos mais que dobraram o volume de ofertas nesse comparativo. Os **FIIs** (Fundos de Investimento Imobiliário) atingiram R$ 25,9 bilhões, com aumento de 106,5%, e os **Fiagros** (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais) somaram R$ 4,0 bilhões, com crescimento de 128,1%.

Já as **debêntures** totalizaram R$ 119,7 bilhões em 2026, apresentando um recuo de 5,6% frente ao mesmo período de 2025, com os recursos sendo destinados principalmente para **investimentos em infraestrutura** (47,0%) e gestão ordinária (17,2%). O **prazo médio** dos papeis atingiu 8,2 anos, um pouco abaixo do contabilizado em igual intervalo no ano anterior (8,8 anos).

As emissões de **CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) também tiveram redução no comparativo entre os quadrimestres, totalizando, respectivamente, R$ 12,8 bilhões e R$ 3,9 bilhões, com retração de 18,9% e 58,3%.

As **CPR-Fs** (Cédulas de Produto Rural Financeira), uma alternativa ao CRA dentro do financiamento do agronegócio, registraram R$ 5,9 bilhões em ofertas, mais do que o volume contabilizado em 2025 inteiro (R$ 4,5 bilhões).

MERCADO EXTERNO

No mercado internacional, as emissões de renda fixa totalizaram US$ 9,8 bilhões em abril, o que levou o acumulado do primeiro quadrimestre a **US$ 18,6 bilhões, patamar 42,9% acima do contabilizado em igual intervalo de 2025**. A República respondeu por mais da metade do volume (55,5%), seguida por empresas (33,5%) e instituições financeiras (11,0%).

Fonte: Anbima, em 20.05.2026.